



**SENADO FEDERAL**  
Gabinete do Senador RONALDO CAIADO

**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO – CDR**

**REQUERIMENTO N° , DE 2015**

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados, **Exmo. Nivaldo Antônio de Melo, Prefeito de Pirenópolis, Sra. Maria Rosa Demarchi, representante dos moradores de Pirenópolis e do Sr. Luis Triers, turismólogo** para debaterem a iminente construção de dois empreendimentos imobiliários na cidade de Pirenópolis/GO, que supostamente comprometerá o tombamento do centro histórico daquela cidade.

**JUSTIFICAÇÃO**

A cidade de Pirenópolis, situada a 140 km de Brasília, foi tombada como conjunto arquitetônico, urbanístico, paisagístico e histórico pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1989. Diversos são seus monumentos históricos, dentre eles um rico centro com casarões e igrejas do século XVIII, como a Igreja Matriz de Nossa Senhora



**SENADO FEDERAL**  
Gabinete do Senador RONALDO CAIADO

do Rosário (1728-1732), a Igreja de Nossa Senhora do Carmo (1750-1754) e a Igreja de Nossa Senhora do Bonfim (1750-1754). É lá que ocorre anualmente a popular festa das Cavalhadas, desde 1826. A imprensa ressalta:

*Há cerca de 240 imóveis centenários em Pirenópolis, todos preservados no centro histórico tombado pelo Iphan em 1988. Outros 250 também fazem o visitante ter a sensação de voltar no tempo ao andar pelas ruas de pedra do município com mais de 280 anos. Mesmo construídos recentemente, os casarões de fachadas em cor branca, janelões coloridos e grandes portas de madeira têm as mesmas características do ciclo do ouro e dos tempos dos engenhos de cana-de-açúcar.<sup>1</sup>*

Porém toda essa riqueza cultural e artística corre o risco de ser danificada com a possibilidade da construção de dois empreendimentos imobiliários, os condomínios Estrada Parque dos Pirineus e Quinta Santa Bárbara, que importariam grande afluxo de turistas, muito além da capacidade da pequena cidade goiana, que tem população de 24 mil habitantes.

Juntos, os dois empreendimentos terão 262 apartamentos no sistema *Time Share*. O condomínio Quinta Santa Bárbara, com 192 unidades, será erguido na área tombada na rua que dá acesso à Igreja Matriz, que foi completamente restaurada, após um incêndio ocorrido no ano de 2006. Duas reportagens ilustram o possível impacto das construções na histórica cidade:

*“Além de destoar do cenário bucólico de ruas e casas antigas, os prédios ameaçam o meio ambiente porque os projetos preveem obra em áreas próximas a nascentes e lagos, denunciam os integrantes do movimento que tenta conter a empreitada. Eles ainda reclamam da redução do fluxo de água e energia, já escassos na cidade de 22 mil habitantes, a 140km de Brasília.”<sup>2</sup>*

(...)

*Ainda segundo os líderes do Piri Sem Time Share, tais empreendimentos foram aprovados pela prefeitura de Pirenópolis sem critério de transparência e sem exigência de quaisquer estudos dos impactos ambientais. “A questão é mais abrangente que uma simples denúncia sobre este ou aquele prédio. O problema é que as grandes empresas estão tomando conta de*

<sup>1</sup> [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/12/02/interna\\_cidadesdf,508900/donos-de-predios-em-pirenopolis-garantem-que-as-construcoes-comecam-em.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/12/02/interna_cidadesdf,508900/donos-de-predios-em-pirenopolis-garantem-que-as-construcoes-comecam-em.shtml)

<sup>2</sup> Idem



**SENADO FEDERAL**  
Gabinete do Senador RONALDO CAIADO

*cidade, e nós, que vivemos disso, estamos ficando sem espaço", reclama a empresária Jeanne Caraívas, dona de pousada e líder do Piri Sem Time Share.*

Caraívas fala em um “conluio” da prefeitura com os empreendedores. “Sou arquiteta e urbanista, ambientalista, e moro aqui há 10 anos. Estou acompanhando a degradação daqui. O turismo desordenado vai acabar com tudo. A cidade não comporta esse tipo de empreendimento. Um tempo atrás, um grupo de espanhóis queria fazer um campo de golfe para o segmento de luxo, e nós, a comunidade, também fomos contra e conseguimos derrubar”, lembra. “Somos uma comunidade conservadora, sim, mas é por isso que a cidade permaneceu erguida, com a poesia das ruas pequenas com casas coloniais.” (grifo nosso)

Note-se que os empreendimentos já foram autorizados, tanto pelo Iphan, quanto pela Prefeitura. Um grupo de moradores ainda tenta impedir que obra se realize.

Diante da possível violação do patrimônio tombado e do perigo de comprometimento dos interesses da população diretamente atingida, tenho que este Parlamento há de, em audiência pública, dar oportunidade às partes envolvidas para que exponham seus pontos de vista, tudo em homenagem à preservação do Patrimônio Cultural e Artístico do Brasil.

Ante o exposto, conclamo os nobres Pares a aprovarem o presente requerimento para que esta Comissão se reúna em audiência pública e tome conhecimento de toda a controvérsia envolvendo o futuro da tombada cidade de Pirenópolis.

Sala da Comissão, de de 2015.

# **Senador RONALDO CAIADO DEM/GO**